# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º N.º 1772

Sábado, 20 de Fevereiro de 1943

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
**Rua Miguel Bombarda, 21**
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
**Manuel Alves Ribeiro**
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*


## A fé no futuro

Todos os portugueses têm, nesta época em que o destino dos povos parece ser joguete de misteriosas e ocultas fôrças, a noção clara do que vale a paz de vigília em que vivemos e as certezas que conduzem a nossa acção política. Primeiro a certeza de nós próprios; depois a certeza de servir. Se uma nos dá a confiança na obra realizada e faz que esperemos melhores frutos do futuro, a outra assegura-nos o respeito de quantos estrangeiros têm sentido o amparo da bandeira portuguesa. Não faltam disso—honra nos seja!—testemunhos de sobejo. Mas a tranqüilidade não pode desviar-nos da realidade catastrófica de que o Mundo vive em guerra; de que o flagelo domina, por vezes, as mais fortes vontades. É preciso, por isso, precavermo-nos de forte personalidade que resista, na sua tôrre indomável, a arremetidas ou opiniões estranhas. Velam por ela a consciência da nação e o exército de Portugal, *instrumento útil e decisivo na realização dos grandes objectivos nacianais*, como o disse, há dias, no Pôrto, o Sub-secretário da guerra. O que significa que a consciência patriótica da nação e o seu Exército são fiadores do futuro da Pátria.

Num país que sabe o que quere, o exército deve ser a coluna vertebral que o mantém activo; e o exército português, que fês o 28 de Maio, não é uma esperança—é uma certeza.

### PÃO E BATATAS NO CAMINHO...

O Condado de Cheshire, a noroeste de Inglaterra, tem lavrado tudo, inclusivamente as bermas, que eram largas, dos caminhos, e tem dali recolhido pão e batatas com fartura. Bem certo é que a necessidade é a grande mestra da vida e das invenções, quando os homens se não vão abaixo das pernas.

### Dr. Francesco Sessa

Acompanhado do ilustre Reitor do nosso Liceu, deu-nos, no último sábado, a honra da sua visita o sr. dr. Francesco Sessa, do Instituto de Cultura Italiana e que para o nosso estabelecimento de ensino veio, como professor, transferido do Porto.

Correspondendo à cativante amabilidade, muito estimamos que o sr. dr. Francesco Sessa, quando um dia nos deixar, leve da nossa Aveiro as impressões correspondentes à simpatia com que foi acolhido.

### Banco Regional

Acaba de ser publicado e distribuido o Relatório da gerência de 1942, cujo balanço acusa um lucro de 368.990$16.

O Banco Regional de Aveiro tem tido por directores os srs. Egas Salgueiro, Alfredo Esteves e Francisco da Silva Rocha a quem é devido, portanto, o desenvolvimento das suas operações e conseqüentemente as prosperidades em que navega.

Com a maior satisfação as registamos por a honra que isso constitue para a nossa terra.

## O Congresso da Imprensa Regional

### *Realizar-se-á desta feita?*

*Povo da Beira*, pela pena do seu director, dr. Melo e Castro, diz-nos no último número, de 10 do corrente, que vai envidar esforços no sentido de levar àvante o nosso Congresso e para isso faz um apêlo a todos os jornais de província, chamando-os à união, depois de explicar os motivos que determinaram, no ano passado, a interrupção dos trabalhos em curso.

O *Democrata*, assinalando o seu lugar de presença, faz ardentes votos por que o *Povo da Beira* seja bem sucedido. É árdua a emprêsa? Sem dúvida. Todavia urge que a assembleia reüna, pondere a situação que a chamada *pequena imprensa* atravessa e sôbre ela se pronuncie, defendendo, também, os seus interêsses com o direito que lhe assiste de olhar por tudo quanto a possa afectar ou prejudicar.

Não queremos no Congresso, caso venha a efectuar-se, ser mais que um simples componente. Já o dissemos e repetimo-lo hoje. No entanto, de perto acompanharemos os trabalhos e seremos solidários com os colegas. É mesmo essa a nossa obrigação, o nosso dever perante a gravidade do momento e tudo o mais que anda em volta a embaraçar-nos a existência.

Que tôda a imprensa regionalista assim o entenda e se apresse a dar a sua adessão ao *Povo da Beira*, para S. Pedro do Sul. A nossa, embora com restrições, aqui fica. Sincera, leal, franca — como foi sempre norma dêste jornal.

## Carta de Lisboa

### O centenário de Teófilo

Passa dentro de dias, a 24 do corrente, o centenário de Teófilo Braga.

O autor da *História da Literatura*, o mais incansável trabalhador intelectual que algum dia houve em Portugal, é conhecido, principalmente, pelo seu republicanismo avermelhado, pelo seu ateismo em permanente luta contra Deus e contra a Igreja. Mas nem só isto foi Teófilo.

Orientando sempre o seu pensamento pelo mais fundo sentido nacionalista, ergue-se, não raro, contra os êrros e mentiras do liberalismo que sempre combateu com denodo e decisão.

No entanto, êste Teófilo poucos o conhecem porque muitos o escondem. E há nêle aspectos e atitudes a todos os títulos interessantes, principalmente porque são animados pelo mais são e certo patriotismo.

Por exemplo: Teófilo era anti-parlamentarista, contra aquele parlamentarismo que o demo-liberalismo inventou, criando ao país a situação de desgraça que o pôs à beira da ruína.

Assim foi, referindo-se a êle, que Teófilo um dia escreveu:

O constitucionalismo é a ditadura dos faladores que visam os triunfos da palavra, impregnada de sentimentos liberais, mas vazia de opiniões definidas, sérias, perentórias, que dirijam as reformas de que a sociedade moderna tanto precisa.

O parlamentarismo é a forma clara e bem característica da hipocrisia liberal; é a liberdade da palavra acobertando a irresponsabilidade do Govêrno constitucional, que enquanto se exerce ao arbítrio e na sofismação das garantias, deixa, à larga, abrir-se essa válvula de segurança aos descontentamentos e às ambições das personalidades.

O parlamentarismo tornou-se uma necessidade geral; freqüentam-se as Câmaras para ouvir os oradores mais pomposos, como quem vai disfrutar um actor ao espectáculo; os discursos imprimem-se como peças de literatura.

Esta circunstância explica-nos a razão da persistência do constitucionalismo; esta forma de govêrno pertence exclusivamente à Inglaterra e depois da preconização que fizeram dela Montesquieu e Voltaire, Luiz XVIII pô-la em moda em França e daí se propagou por tôda a Europa ocidental, com uma finalidade contagiosa, sem que existissem nem na França, nem na Itália, nem na Espanha, nem em Portugal as condições sociais e orgânicas para a implantação desta forma de Govêrno. Faltava a êstes povos uma forte aristocracia territorial e um elemento popular poderoso pela indústria. Porque se propagou, pois, o constitucionalismo? Unicamente pela macaqueação parlamentar.

E o doutrinário republicano rematava:

Nós concluimos com o dito de Proudhon: — «Maldizemos êste odioso engenho de mentira a que se dá o título de parlamentarismo, e tira aos homens tôda a coragem e tôda a dignidade.»

A transcrição, embora longa, pareceu-nos necessária por ser bem expressamente eloqüente.

### Êles aí estão!

Os jornais publicaram um documento recentemente divulgado pela imprensa espanhola em que mais uma vez se prova que os filhos da viava não desistem de trazer a sua felicidade à península. E confiam agora que o final da guerra lhes traga o tão almejado advento.

No final seria para restaurar aquela política infelizmente muito nossa conhecida e à qual Teófilo Braga se referia tão expressivamente, como vemos acima.

Ás arremetidas *dêles* responderá, porém, pela parte que nos toca, a mais séria, forte e indestrutível união de todos os portugueses em volta dos homens que simbolizam e representam o Estado Novo e a sua doutrina.

CORDEIRO GOMES



## O TEMPO

Começaram esta semana as ventanias, as nortadas, que costumam flagelar-nos na Primavera.

Em guarda!

## É preciso salvar os pinhais!

Pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas foram mandados afixar grandes cartazes com instruções sôbre o modo de combater o *Bóstricos*, que é um insecto que ataca os pinheiros, causando grave prejuizo aos proprietários e à nação.

Contra essa praga, pois, devem os interessados, sem perda de tempo, iniciar intenso combate de modo a salvarem o que tanto custa a valorizar-se.

## O govêrno da casa

O Ministério inglês da Educação está organizando cursos de economia doméstica para as donas de casa. Vão ser feitas conferências e abertas exposições e centros de orientação doméstica, destinados a guiar as mulheres quanto à economia dos géneros alimentícios, poupança de combustível e conservação, consêrto e utilização de vestuário e utensílios caseiros.

No negrume da guerra, um novo mundo de progresso e bem-estar se vai delineando.

## *Crónica alfacinha*

### O trabalho

Todos temos o dever de trabalhar. Aquele que o não faz é um parasita que vive à custa do esfôrço alheio.

Todos podem produzir, ainda mesmo o mais fraco. O resultado será pequeno, mas a vontade é tudo e muitos poucos fazem muito.

Trabalhar é crear; é pôr um sinal nosso sôbre o grande livro, que é o tempo.

A ociosidade é um crime comparado à ignorância.

Dentro de nós tudo trabalha. Até a parte mais pequenina — a célula.

Os órgãos estão adaptados a desempenhar actos como os aparelhos desempenham funções.

As glândulas segregam constantemente. Enfim, tudo trabalha para um único fim —dar vida ao ser humano.

Por que não há-de, também, o homem trabalhar para um fim: ser útil a si próprio e à sociedade? Querer que os outros trabalhem para nós é sermos egoistas e o egoismo amesquinha.

Trabalha-se com a palavra, com as obras, com o pensamento até. Com o livro, com a caneta, com a agulha, com a enxada, com a rede, com o pincel, etc.

Todos os afazeres ennobrecem da mesma maneira.

Tão necessário é o médico como o pescador; o engenheiro como o cavador; o pedreiro como o escritor.

E' preciso sermos úteis uns aos outros mais do que nunca nesta hora tremenda. A natureza odeia a inércia e a prova é, como diz Deshumbert, que ela dá a morte ao homem cujos membros, gastos pelo tempo, jà não podem produzir.

Para que, nesta hora de guerra, a onda de sangue que envolve o mundo não chegue até nós, é necessário que trabalhemos mais e melhor, que produzamos tanto quanto possível, alegremente, sem canseiras.

Não pertencemos a nós próprios—somos uns dos outros.

Acho justíssimo que a mulher casada, como já tenho dito noutros jornais, trabalhe dentro do lar, auxiliando moralmente o marido e educando sàbiamente os filhos; mas, aquelas que, como, eu já não têm pai e não têm marido e, portanto, necessitam de trabalhar, que o façam com firmeza.

A mulher tem muito onde empregar a sua actividade sem deixar de ser feminina. Na escola, à cabeceira dum doente, com a agulha na mão, debruçada sôbre a máquina de escrever, desenvolvendo a arte, a literatura, as ciências.

E' principalmente com a palavra que ela deve trabalhar nesta ocasião, fazendo o apostolado de produzir, de trabalhar.

Lisboa, 15-2-943.

**de Palermo**

## Uma fatalidade

Caíu à ria, às primeiras horas da tarde de domingo, perecendo afogado, no sítio conhecido pelos *Moinhos*, na estrada que conduz à Gafanha, o sr. dr. Augusto Carlos Afonso Marques, juiz aposentado, natural de Veiros, concelho de Estarreja e que aqui vinha passar temporadas.

O extinto, que era solteiro e ùltimamente sofria perturbações mentais, devia contar aproximadamente 54 anos e serviu como magistrado em várias comarcas, tanto do continente como do ultramar.

A triste ocorrência impressionou os habitantes da cidade e especialmente quantos com êle conviviam de perto.

O seu cadáver, tendo aparecido à tona de água na madrugada de quarta-feira, nas imediações do mesmo local, foi, depois das formalidades legais, trasladado para Veirós onde recebeu sepultura.

### Os ratos

Ao que parece, a cidade acha-se inçada dêles assim como os subúrbios aonde os lavradores se queixam de enormes prejuizos, principalmente nos celeiros.

Pelo visto, ainda havia poucos roedores e eram precisos mais...

Para ajudar o pai, que é velho...

## Os olhos do coração... no Teatro Aveirense

Não se trata de rèclamar um filme, não. Trata-se, apenas, de pedir à Direcção do Teatro Aveirense o favor de evitar a repetição daquele disparate das perlengas ao público através do microfone, sem que o escrito — se é que é escrito— seja visto e lido por alguém que possa ponderar e autorizar a dição, com a noção do efeito que as palavras causem no público que pagou, não para ser encomodado, mas antes pelo contrário.

Aquela lição de psicologia, no domingo último, com *os olhos no coração...* por tema, francamente, foi um deslise que convém não repetir.

O público vê um filme e aprecia-o segundo o grau de sensibilidade, educação, cultura e temperamento que possua, e a qualidade do filme, ou da peça de teatro, embotará ou enriquecerá um ou mais daqueles predicados, segundo o tema e a maneira como êle é apresentado.

E mais nada, por agora, ficando aqui o pedido à Direcção do Teatro, esperançados em que ela lhe prestará a devida atenção.

### Companhia Rentini

Já se encontra em Aveiro o elenco artístico que vai trabalhar num salão metálico, construido na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Dá hoje à noite o seu primeiro espectáculo, representando a peça *As duas causas*, de Ramada Curto,

## *Tenente Abel António Nogueira*

### Ao deixar Aveiro, foi homenageado durante um jantar, servido no Restaurante Moderno

A circunstância de ter de se ausentar desta cidade para ir prestar serviço no arquipelago dos Açores, deu ensejo a que um grupo de amigos das classes civil e militar se reunisse, quarta-feira à noite, em volta do tenente Abel Nogueira, num jantar íntimo, a-fim-de prestar homenagem às suas qualidades morais e ao mesmo tempo lamentar a falta do seu agradável convívio.

O sr. tenente Abel Nogueira, que fora colocado como tesoureiro do regimento de infantaria 10, após a promoção do sr. major Caria Rodrigues, que se encontra agora no serviço de inspecções, residiu entre nós durante ano e meio, conquistando, pela maneira como sempre se conduziu, quer como militar, quer como cidadão, as mais fundas simpatias. Por isso, quantos conviveram com o brioso oficial, não podiam deixar de se manifestar e nesta ordem de ideias se juntaram no *Restaurante Moderno*, onde foi servido o repasto que honrou sobremaneira o seu proprietário, sr. José de Pinho das Neves e bem assim o pessoal da casa.

A' direita do homenageado ficou o sr. major Caria Rodrigues e á esquerda, M. Alves Ribeiro. Os outros convivas sentaram-se indistintamente. Foram êles os srs. major Melo Cabral, major Pinto Veiga, capitão Diamantino Moreira, tenente António Pedro Carretas, tenente António Mendonça, tenente Jaime Sabino, tenente António Pádua e Silva, tenente Júlio Durão, tenente Anibal Moreira, dr. Norberto Cardigos dos Reis, dr. Joaquim Portugal, Manuel Ramires Fernandes, Manuel J. da Costa Guimarães, Zeferino Soares e António Carvalho da Siva.

No final, como é costume nestas reüniões, houve brindes que foram iniciados pelo sr. tenente Anibal Moreira, comandante da Secção da Guarda Fiscal, seguindo-se os srs. majores Pinho Veiga e Caria Rodrigues e dr. Joaquim Portugal. Todos enalteceram os predicados que reúne o homenageado, sentindo que tenha de deixar

## Mocidade Portuguesa

—o—

### Festa promovida pelo Centro Escolar n.º 2, do Liceu de José Estêvão

O Centro Escolar n.º 2, que funciona no nosso Liceu e cuja esfera de acção se alargou consideràvelmente com a extinção e conseqüente integração na M. P. da Caixa, Cantina e Associação Escolares, vai realizar num dos primeiros dias de Março uma festa gimno-desportiva no Recreio do Liceu, constando de apresentação de uma classe de ginástica de movimento com filiados dos últimos anos, manejo de armas e evoluções de um castelo de filiados cadetes e alguns jogos infantis educativos e de *volley-ball* pelos filiados mais novos.

Nesse mesmo dia, à noite, e por iniciativa do sr. Reitor, a exemplo dos anos anteriores, realizar-se-á, no Teatro-Gimnásio, um espectáculo, em que será representada uma peça inédita de Júlio Dinis, além de vários números orfeónicos e de variedades, revertendo o seu produto a favor da obra de camaradagem do Centro.

É de crer, não só pela originalidade do programa, como ainda pelo entusiasmo que os rapazes imprimem às suas festas, que esta resulte num grande êxito também.

## Feira de Março

Durante o mercado que, como se sabe, se efectua nesta cidade de 25 de Março a 20 de Abril, haverá, dizem-nos, uma parada ciclista que está a ser organizada pelo *Club dos Galitos*, com um sorteio de valiosos prémios e disputa duma taça entre as casas representantes das várias marcas de bicicletas.

A organisação deve resultar interessante, pois estamos certos de que o Club que tomou tal iniciativa, fará todos os esforços por apresentar coisa de geito.

Aveiro, onde se impoz quer no exercício das suas funções dentro do Conselho Administrativo do regimento, quer como camarada leal e amigo dedicado. Agradeceu, por fim, o sr. tenente Nogueira, sensibilisado com a homenagem que lhe prestaram e que não esqueceria, assim como a maneira como fôra recebido nesta terra e acarinhado.

Foi uma festa intima que decorreu num ambiente de cordealidade, sem protocolo, num à vontade que deixou todos bem impressionados pelas horas passadas num convívio agradabilíssimo e que veio a terminar no *Café Nauta* onde a maior parte dos convivas se detéve durante algum tempo a cavaquear.

* * *

O sr. capitão Pinho Freitas, comandante da Companhia da Guarda Republicana, que, por falta de saúde, não poude assistir, fez-se representar pelo seu camarada, sr. major Pinto Veiga.

## Club Mário Duarte

Este grémio local, centro de reünião da nossa primeira sociedade, vai realizar as seguintes festas:

Dia 28 do mês corrente — *Tarde dançante*, infantil, dedicada aos filhos dos sócios;

Dia 6 de Março — Baile em trajos de fantasia;

Dia 9 do mesmo mês — *Tarde dançante*.

A entrada no baile é feita mediante a apresentação dum bilhete que os sócios requisitarão na secretaria do Club até ao dia 5 de Março.

## União Nacional

*«Temos uma doutrina e somos uma fôrça».*

Com o dédalo de ideologias que se entrechocam no Mundo, parece que também nós, às vezes, nos desorientamos, como se não houvéssemos ainda atinado com a doutrina que nos convém, e ela, com tudo o mais que respeita à nossa vida colectiva, porventura dependesse do que ditar o Mundo, nas mãos do vencedor desta guerra.

*Temos uma doutrina e somos uma fôrça*, disse uma vez Salazar, e foi ainda no comêço de tôda a obra da Revolução Nacional—obra que, se bem pensarmos nela, prova eloqüentemente que existe essa doutrina, como essa fôrça, sem as quais *nada era a mesma obra, nada era a nossa Revolução, nada era o Portugal rejuvenecido e prestigiado dos nossos dias.*

Portanto, não deixemos influiar da confusão ideológica do Mundo, fechando assim os olhos à negra realidade e ao nosso interrêsse — que ambos, como é sabido, não são os estranhos que os defendem, mas nós — nós e quem nos governa.

## Tenente Barata de Lima

Tendo passado a fazer serviço na Guarda Fiscal, foi colocado em Mourão, no Alentejo, onde se encontra a comandar a respectiva Secção, o sr. tenente José Barata Freire de Lima, que durante largos anos pertenceu à guarnição militar de Aveiro, fazendo serviço no regimento de Infantaria 10.

O brioso oficial, que tanto se distinguiu como combatente da Grande Guerra e que conta na nossa terra inúmeras simpatias, retirou no último sábado para aquela vila alentejana, depois de receber as despedidas de alguns dos seus amigos.

Agradecendo-lhe os cumprimentos, muito estimamos que a felicidade o bafeje, como é merecedor.



# Bateiras

Agosto ia no fim.

*Já pela praia, à tardinha, corria um ar frêsco que ainda não era vento, mas já era mais do que brisa.*

O mar tinha já também seus pequenos caprichos, caprichos quási femininos, de leôa dengosa! De vez em quando rugia baixo, ainda sem o tom cavo das tempestades, mas já sem o tom caricioso de que a areia é tão gulosa...

Na praia, os toldos eram menos e eram mais altos, à tarde, porque a luz não era tão crua. As conversas e os jogos tinham perdido um pouco da sua alacridade e havia neles qualquer coisa que fazia advinhar o Outono, um qualquer coisa de sonho, de fadiga, daquela sôbre tudo dôce fadiga que nos invade quando as fôlhas caiem...

Um dos divertimentos da praia era ver saír e entrar as bateiras que iam ao caranguejo.

Parecia impossível que houvesse quem fôsse ao mar — o mar sempre é o mar! — em tão pequenas *cascas de noz*. E eram quási sempre dois os tripulantes: um velho e um rapaz, pai e filho, avô e neto.

O mar, de vagas muito largas, embala-os docemente, como a bêrço de principe. E êles lá vão, parecendo não fazer esfôrço algum nos remos enormes, como asas...

Tchape. .rree.. tchape...rree...

Remo na água e gonzo mal untado...

Tchape...rree..

Perderam-se no horizonte, que a Terra é redonda.

* * *

As senhoras, sob os toldos, pique que pique, vão adiantando o *crochet* e vão demolindo, com cândidos sorrisos, a honra de quantas amiguinhas ficaram em casa—*sabe-se lá para quê!*...

E' mal feito. As senhoras devia acontecer a mesma coisa que acontece às dôces abelhas quando ferram: deviam morrer ao deixarem enterrado na carne inimiga o seu ferrão!... Assim é que era. Mas, isso sim; elas ferram e ferram e o ferrãosito continua activo e venenoso, cada vez mais activo e mais venenoso...

E ferra que ferra, enquanto lá longe os pobres diabos dos pescadores de caranguejo labutam para arrancar ao mar o negro pão de cada dia!

Vem caíndo a tarde docemente. No céu aparecem uns farrapitos esgarçados que se encavalitam uns nos outros, se enovelam, lentamente, dando ao firmamento o aspecto de pano azul em que caíssem pequenas nodoas de azeite, a espraiar-se, a espreguiçar-se...

O mar perdeu a sua bela côr de esmeralda e tornou-se em tinta de escrever. O ventito corre lesto e assobia baixo a sua melodia sibilina.

O velho Zé Maria, banheiro, já sem as suas calças de oleado a beijar-lhe os joelhos, abana a cabeça olhando o espaço—*temo-la!*

E foi como que se o maldito do Eolo o ouvisse lá nas catifúndias do mar e soltasse os seus quatro ventos como quem dissesse: *ai temos, temos; temo-la e de primeiríssima!*

Já as bateiras vinham de regresso, algumas já mesmo à babugem da onda, na quebra do mar, outras mais longe, outras ainda vagos pontos negros no horizonte. Tôdas tinham acelerado o movimento dos remos — *tchape...rree... tchape...rree*... Os velhos, de focinho no ar, cheiravam a tempestade, mediam o caminho da salvação e enchiam o garoto de pragas para lhe chicotar os músculos já lassos do esfôrço dobrado:

—Rema, malandro! Rema, filho dum cão!

E as primeiras bateiras lá saltaram, dum pulo, a crista branca da vaga, na quebra do mar.

Estavam salvos!

Todos os banhistas tinham acorrido, angustiados, ao paredão que ladeava o porto e, os mais lestos, na meia laranja, atiravam os binóculos para as bandas do poente, numa ânsia que quereria ser corda de reboque para salvar aquelas que haviam ido mais longe e ainda vinham distantes, aos tombos, no mar sem fim...

Tôdas vão passando aquele abismo branco da quebra do mar, cheínhas de água, a trasbordar, a encharcar os homens, depois de lhes ter lambido o caranguejo, que é como quem diz— depois de lhes terem manducado a ceia!

Mas as últimas, Senhor, como vão elas passar se a cada momento o vento sopra mais rijo e a vaga cresce e, atacada de fúria, se lança em correria louca, feroz, babaddo-se de raiva, contra a areia e contra o cimento, fazendo caír miseravelmente, alucinadamente, a sua fúria e a sua baba sôbre as pobres bateiras indefesas?

Lá vêm agora as últimas. São duas, já meio desconjuntadas. Os homens remam, peitos batidos da chuva do mar e da chuva do céu, cabelos revoltos como medusas, as pernas desaparecendo no pedaço do mar que enche o barco. Separam-nas uns vinte metros ou trinta. A da frente, aproveitando uma onda menos danada, lá salta o abismo branco da quebra do mar: — *Salvos! Estão salvos, Deus louvado!* — murmura-se. Logo, porém, as atenções se voltam para a última, nervos em crispação dilacerante, corações ímpios que imploram baixo, envergonhadamente:

—*Pade Nosso, que estais no céu*...

De repente tôdas as fúrias do mar se revoltam contra aquela bondade de Deus que deixara escapar incólumes mais de vinte bateiras, e uma vaga enorme, negra, com um rugido satânico, corre sôbre as suas irmãs mais novas, mais inocentes, ergue-se a tôda a sua altura, e deixa-se caír pesadamente, como cutelo de guilhotina, sôbre a pobre já meio desbaratada. Do torvelinho saiem as duas cabeças: a cabeçorra do velho e a cabecita loira do garoto, atordoadas, lívidas!

Um grito sai também de todos os peitos.

Há, na multidão que assiste, um movimento logo reprimido, um impulso que a prudência (ou o seu pai: o medo) logo retrai e paralisa.

Então, com simplicidade, como quem faz a coisa mais natural do mundo, calmamente, os dois homens da bateira que acabara de salvar-se, lançam-se ao mar, nadam, trespassam as ondas alterosas e, lentamente, aproximam-se dos seus camaradas, animam-nos, seguram nos, arrastam-nos consigo, arriscando vida por vida, alma por alma!

Deus vos abençoe! O céu é vosso, que o ganhais, assim, no inferno do mar!

JÚLIO CATARINO NUNES

## Verdade e justiça

Os princípios morais que orientam a vida interior dos homens, com natural reflexo nos seus actos exteriores, hão-de ser, por forma idêntica, paradigma dos Estados. Só assim a futura sociedade dos povos terá um carácter equilibrado, harmónico e progressivo, capaz de conduzir o Mundo à verdadeira civilização, que se funda principalmente em alicerces espirituais.

Nesse, como em outros particulares, o Estado português pode e deve servir de modêlo aos Estados modernos.

Guiado pela clara noção dos seus deveres sociais, o Estado Novo não se esquece nunca de que, como afirmou um dia Salazar, *só vence bem quem vence com honra, quere dizer, com verdade e justiça.*

Verdade e justiça! É esta, na realidade, a síntese da acção social e política do Estado Novo!

Atenção para a 4.ª página





## NECROLOGIA

Com 67 anos finou-se no último sábado a sr.ª D. Antónia Teixeira Malheiro Lopes, oficial dos correios aposentada e a quem os seus padecimentos do coração ùltimamente se haviam agravado.

Era natural de Sanfins do Douro e no seu entêrro, realizado no dia seguinte para o cemitério novo, incorporaram-se oficiais e sargentos da guarnição, funcionários dos correios, bombeiros e outras pessoas das relações da família da extinta.

Deixou viuvo o sr. Miguel Teixeira Lopes, também empregado nos correios, aposentado, e quatro filhos, nomeadamente o sr. Edgar Teixeira Lopes e a professora sr.ª D. Cândida Teixeira Lopes Brites, casada com o sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.° sargento de Infantaria 10.

A todos apresentamos condolências extensivas aos outros parentes.

* * *

No Hospital acabou os seus dias, na pretérita quinta-feira e depois de doloroso sofrimento, a sr.ª Carolina de Sousa, que no dia seguinte foi sepultada no cemitério sul da cidade.

A extinta era viuva, contava 58 anos e deixou dois filhos — Aníbal e César de Sousa—aos quais apresentamos condolências.

* * *

Em Lisboa sucumbiu a semana passada a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Isabel Ferreira da Maia, que no domingo de manhã ficou sepultada no cemitério do Alto de S. João, aonde a acompanharam numerosas pessoas.

Era viuva do sr. António da Maia, contava 68 anos e, como modista, teve, em Aveiro, onde trabalhou quando aqui viveu, larga clientela, devido à perfeição das obras que saíam do seu *atelier*.

Não deixou descendentes.

* * *

Faleceram mais: em *Aradas*, António da Conceição Branquinho, casado, de 77 anos; na *Quinta do Picado*, Rita de Jesus Ferreira, de 51, casada com António Dias Doutor; no *Bonsucesso*, José Joaquim da Cruz, casado, de 82, e em *S. Bernardo*, João Vieira dos Santos, casado, de 69.

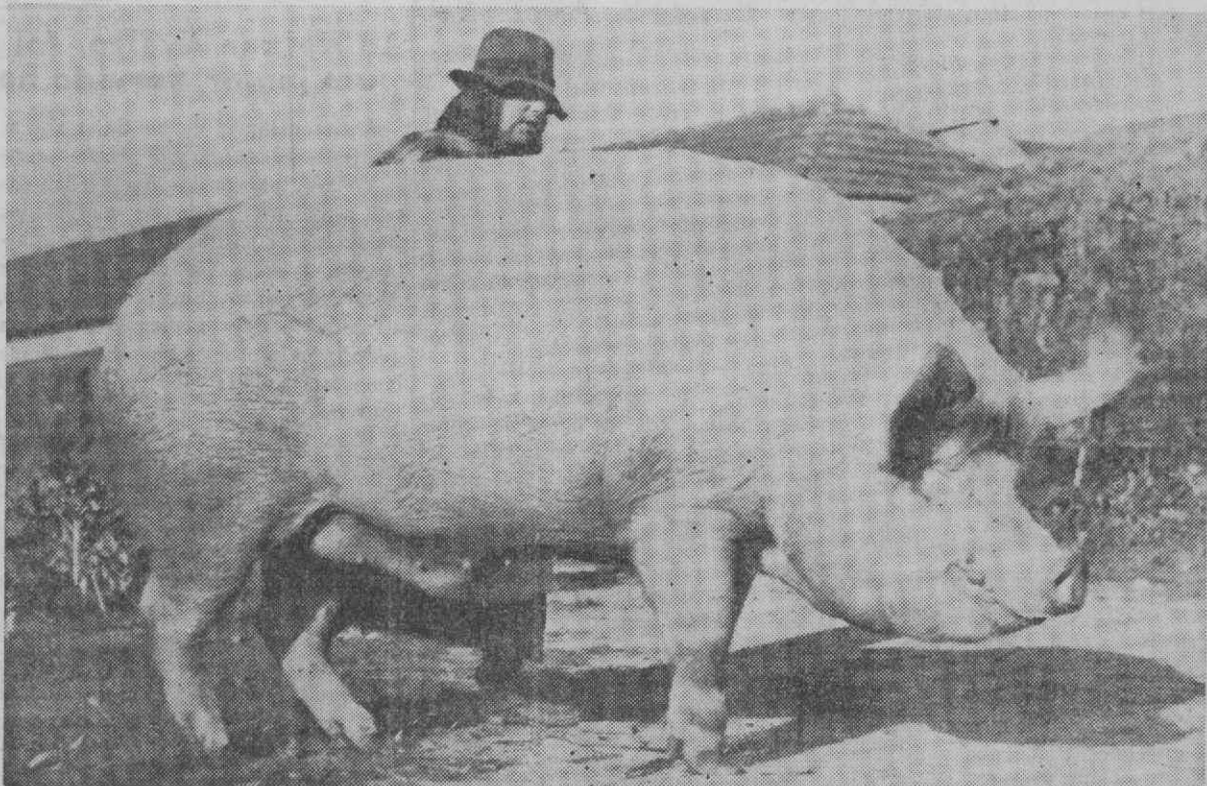
## GRIPE

Anda por aí muitíssima gente atacada com o mal da época, havendo casas de família em que todos os membros caíram à cama.

Não se deve estrar har por nos anos anteriores ter sucedido o mesmo.





# UM CEVADO DE RESPEITO

Na secular quinta da Senhora das Dôres, em Verdemilho, explorada, atualmente, sob o ponto de vista agro-pecuário da direcção técnica do major-veterinário António Lebre, e situada a quatro quilómetros da cidade, foi, no dia 12, abatido um cevado, pelo matador Manuel Simões de Pinho, com o peso limpo de 360 quilos ou sejam 24 arrobas, verificado pelo sr. dr. Amador da Cruz, veterinário Municipal.

Trata-se dum animal da raça Large White de três anos de idade. A sua altura ao hipometro de régua eleva-se a 1m,10 e o comprimento, da ponta da espádua à ponta da nádega, era de 1,m62; do meio das orelhas à inserção da cauda, acompanhando o perfil dorsal, era de 1,m90, o focinho tinha 0,m27 e o perímetro torácico 2,m06. O toucinho acusava 0,m195 de altura máxima.

Reproduzindo o cliché que representa, talvez, o maior cevado que este ano as salgadeiras recolheram no país, damos os parabens ao criador pelo *record* que o animal bateu no peso e no tamanho.

# Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: hoje, os srs. Luís dos Santos Veiga e Amadeu Rodrigues da Paula, viajante duma drogaria do Porto; àmanhã, o sr. Henrique dos Santos Rato; no dia 22, o sr. Eugénio Couceiro, comerciante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); em 23, a sr.ª D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves; em 24, os srs. Luís António Duarte da Fonseca e Silva e José Rabumba (o Aveiro), residente em Matosinhos; em 25, as sr.as D. Carolina Patoilo Cruz, professora oficial e esposa do sr. António Simões Cruz, sócio dos Armazens de Aveiro, L.da, e D. Isolina das Neves Vidal, viuva do nosso malogrado amigo dr. Lúcio Vidal, de Vagos, e os srs. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer, tenente João Pereira dos Santos, de Abrantes, e Manuel Gomes Goutier, industrial de panificação em Setubal; e em 26, as sr.as D. Lúcia de Melo Brito e D. Maria F. da Costa e Silva, esposas, respectivamente, dos srs. António Constantino de Brito, farmacêutico em Valadares, e Victor Hugo Mendes Rebelo, professor na Granja do Ulmeiro (Soure); as meninas Celina da Cunha Miranda, filha do saüdoso dr. Hernani de Miranda, de Albergaria-a-Velha, e Isaura de Pinho Gilvaz, irmã da sr.ª D. Rosa de Pinho Gilvaz, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o nosso velho amigo José de Sousa Lopes, actualmente na capital.*

### Casamentos

*Pela sr.ª D. Laura Norton Brandão, foi pedida em casamento para seu filho o tenente-aviador sr. Manuel Norton Brandão a sr.ª D. Maria Cândida Rebocho Machado, filha do sr. dr. Luiz Roque de Carvalho Machado, médico em S. Pedro do Sul, e da sr.ª D. Maria das Dores Monteiro Rebocho de Albuquerque Machado, já falecida.*

*O enlace deve realizar-se em Março próximo na capela particular da avó da noiva, sr.ª D. Maria Clementina Monteiro Rebocho de Albuquerque.*

### Gente nova

*Teve a sua délivrance, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Cristo, esposa do sr. dr. António Cristo, advogado na comarca.*

*Mãe e filho encontram-se bem.*

*—Em Cascais teve igualmente o seu feliz sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Elisa Tavares da Silva Soares, esposa do agente técnico de engenharia, nosso conterrâneo, João Soares, pertencente ao Grupo de Artilharia Contra-Aeronaves.*

*Os nossos parabens.*

*—Também em Coimbra, onde reside com seu marido, o dr. Manuel Esteves, aluno da Universidade, teve a felicidade de dar à luz um menino ás primeiras horas de quarta-feira, a sr.ª D. Maria Emília Ferreira Esteves, dedicada esposa daquele nosso conterraneo e amigo.*

*O recem-nascido é o primeiro neto do abastado proprietário e capitalista, também nosso velho amigo, Alfredo Esteves, que se encontra radiante, motivo por que o felicitâmos bem como à avó da criança, muito estimando que esta contribua para uma perene alegria no lar dos seus progenitores.*

### Partidas e Chegadas

*A-fim-de prestar serviço na Ilha da Madeira, deixou Aveiro, na pretérita quinta-feira, o alferes miliciano sr. Alexandre António Baia, que pertenceu a Cavalaria 5.*

*Teve afectuosa despedida na nossa estação do caminho de ferro.*

### Doentes

*Tendo obtido sensíveis melhoras, já vimos na rua o sr. dr. Lourenço Peixinho, provedor da Santa Casa da Misericórdia e antigo presidente da Câmara.*

*É com satisfação que damos a notícia e a transmitimos a quantos se têm interessado pelo estado do ilustre aveirense.*

*—Só esta semana tivemos conhecimento de que se encontra retido no leito, bastante doente, o novo médico sr. dr. Rocha Campos, filho do sr. tenente Campos Almeida.*

*O seu estado inspira sérios cuidados, o que sentimos.*

*—Veio do Porto, dando entrada no nosso Hospital, onde se encontra em tratamento, a sr.ª D. Deolinda Machado de Sousa, esposa do sr. Abel Pedro de Sousa.*

*Oxalá as melhoras se não façam esperar.*

## Casa do Povo de Esgueira

—o—

## Concurso médico

Previnem-se os interessados de que se acha aberto concurso durante o prazo de 30 dias a contar da publicação dêste anúncio para preenchimento do lugar de médico assistente desta Casa do Povo.

As condições podem ser solicitadas à Direcção.

O Presidente da Direcção
*Francisco Marques Pitarma*



**Produzir e poupar** é salvaguardar a economia portuguesa.

**A batata é a base da alimentação** em muitas regiões do nosso país.

**Intensificar a sua cultura** é imperiosa necessidade para que se possa corresponder ao consumo crescênte dêste tubérculo.

**A escolha da semente** é de fundamental importância para se obterem boas produções.

**A semente preferida** deverá ter 40 a 70 gramas e **nunca** menos de 30.







## Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

## Despedida

*O tenente Barata de Lima ao retirar desta cidade e sem tempo para se despedir de muitos dos seus amigos, fá-lo por êste meio e oferece-lhes os seus préstimos em Mourão (Alentejo).*

*Aveiro, 13 de Fevereiro de 1943.*



**VIAJANTE**

Precisa-se para espumantes, vinhos e licôres, apresentável e com conhecimentos.

Resposta a este jornal.

**Vendem-se** dois terrenos no Canal de S. Roque, sendo um junto da *Refinação do Sal* e outro próximo da *Cerâmica Aveirense*, com frentes para a linha da C. P. e V. do Vouga. Nesta Redacção se informa.



## Conceição Ramos Moreira

### *Missa de sufrágio*

*Passando na próxima quarta-feira, 24 do corrente, o 1.º aniversário da sua morte, seu marido manda celebrar uma missa, que terá lugar pelas 7,30 horas, no Sé Catedral, rogando às pessoas das suas relações e às que honraram a saüdosa extinta com a sua amizade, o favor da assistência a êste acto religioso, o que antecipadamente muito reconhecido agradece.*

*Aveiro, Fevereiro de 1943.*

Jeremias dos Santos Moreira

## Bom local para Café-Restaurante

Aluga-se casa apropriada na Avenida Central, próximo à estação. Tratar na mesma com António Marques Frias.





## Regimento de Cavalaria 5

## Anúncio

**1.ª praça**

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 4 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, procederá à arrematação em hasta pública das rações de verde para os solipedes do Regimento de Cavalaria n.º 5 e para os do Regimento de Intantaria n.º 10 pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr segundo o modêlo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho Administrativo até à abertura da praça, em cartas fechadas e lacradas acompanhadas da caução provisória de cem escudos (100$00).

O Caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 16 de Fevereiro de 1943.

O Tesoureiro,
*António Pedro Carretas*
Tenente

**Casa** Vende-se, com r/ch. e 1.º andar no lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira. Pertenceu ao falecido João Simões Instrumento.

Tratar com Abel Gonçalves, em Esgueira, ou João Joaquim de Oliveira, residente em Lisboa, Costa do Castelo, n.º 67, s/cave.

## PROPRIEDADES

Vende-se a casa térrea da Rua do Carril, pegada à dos srs. Alberto Vaz Pinto e João Maio; a terra lavradia sita nos Andoeiros e que confronta com a viela dos Andoeiros, sul com Manuel Bela e poente com Tereza Marques; e mais duas também lavradias, sitas no Viso, freguesia de Esgueira.

Tratar com Abel Gonçalves e Albano da Conceição.



## Dactilógrafa

Precisa-se para Saganlhos. Indicar ordenado e conhecimentos a este jornal.

**Aluga-se** um prédio na Rua Mendes Leite, de 3 andares, acabado de reconstruir. Tem ótimas divisões com água e o rez-do-chão e serve para estabelecimento e habitação.

Dirigir a Manuel Alves Dias, Rua Viana do Castelo — Aveiro.

## Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 21 de Fevereiro de 1943 (ás 15,30 e 21 horas) a engraçada comédia **Sorte de Magala** com Dorothy Lamour e Bob Hope

Quinta-feira, 25 (às 21 horas) **Raposa Matreira** com Bette Davis e Herbert Marshall

BREVEMENTE: O novo filme português **Aniki Bobo** ou **A Loja das Tentações**



## Correspondências

### Verdemilho, 17

Não podendo resistir ao sofrimento que o apoquentava, finou-se, segunda-feira, o lavrador sr. João Nunes de Paiva, que ontem foi sepultado no cemitério do Outeirinho, aonde o acompanharam grande número de pessoas não só da nossa terra, como de tôda a freguesia que acorreu a prestar-lhe essa homenagem.

O finado contava 71 anos, era pai dos srs. dr. Ernesto Nunes de Paiva, médico nesta localidade, e David Nunes de Paiva; e sogro do sr. António Bartolomeu Ramos, todos aqui residentes.

A tôda a família nsa, em especial, ao sr. dr. Ernesto Paiva, os nossos sentimentos.

—Também faleceu, em S. Bernardo, com 27 anos, Cremilde Gonçalves Madail, esposa do sr. João Martins Madail e nora do sr. Zacarias Madail. Pêsames aos doridos.

—No *Verdemilho Club*, o grupo *Arte e Cultura* que anda a ensaiar a nova peça *Cama, Mesa e Roupa Lavada*, leva à cêna no próximo sábado a comédia *Abaixo a Palmatória*, o episódio dramático *Uma Anedota*, a fantasia *Por Causa de Columbina* e ainda um acto de variedades.

A orquestra será dirigida por Abel Lebre.

—Acaba de ser nomeado médico privativo da Casa do Povo de Aradas o considerado clínico sr. dr. Esnesto Paiva, nosso prestimoso conterrâneo.

Felicitando-o, aproveitamos o ensejo para apresentar os parabens aos sócios daquêle organismo por terem a prestar-lhes os seus serviços tão competente médico.

C.

### Esgueira, 18

Decorreu no meio da maior animação o jantar que os *Folhetas* Américo Ramalho, Manuel de Oliveira, Guilherme dos Santos e José Gonçalves ofereceram aos seus amigos da mesma sociedade, na noite de ontem.

Houve brindes, não sendo esquecido o *Democrata*.

—Deve vir, no domingo, dar um espectáculo ao vasto salão da Casa do Povo o grupo cénico *Arte e Cultura*, de Verdemilho.

—Começaram as obras de restauração do Crezeiro que muito estimaremos que não paralisem antes de estarem concluídas.

E não vai sem tempo...

—Partiu para a Figueira da Foz o nosso amigo Fernando Betencourtt, 1.º sargento de Infantaria 10, que ali conta demorar-se algum tempo.

C.

### Oliveirinha, 19

Inaugurou-se no domingo a Casa do Povo desta freguésia com a assistência de várias autoridades, que explicaram os fins e as vantagens do seu funcionamento.

A assistência foi bastante numerosa.

C.

### Costa do Valado, 19

Alcançou novo triunfo entre nós o grupo cénico da Granja, agradando plenamente o espectáculo de domingo.

Joaquim Pinho dos Santos, o principal animador do grupo, merece, por isso, esta referência especial, que não lhe regateamos.

C.

Comarca de Aveiro

## Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo—1.ª Secção—Cristo—correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação dêste anúncio, citando os crêdores desconhecidos para no praso de 10 dias, decorrido o praso dos éditos, virem deduzir os seus direitos, na acção sumária, em execução de sentença que Manuel Rodrigues Larangeira, casado, industrial, de Taboeira move contra o executado Franklim Nunes de Bastos, solteiro, moço de padeiro, morador em Moscovide, concelho de Loure.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1943

Verifiquei.

O Juiz de Direito
*Perestrelo Botelheiro*

O Chefe da 1.ª Secção
*Júlio Homem de Carvalho Cristo*